

Jadilson Marinho da Silva  
(Organizador)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

Jadilson Marinho da Silva  
(Organizador)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Jadilson Marinho da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2 /  
Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0674-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.747221409>

1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Silva,  
Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

No capítulo 1, Isabel Cristina Chaves Lopes aborda o tema “Questões para pensar inclusão e diversidade social a partir da realidade das meninas negras”. A autora apresenta uma parte do relatório de um projeto de pesquisa e extensão acadêmicas, voltadas a dar ênfase ao conhecimento de subjetividades e individualidades de adolescentes, oriundas de territórios marcados por violências e precárias prestações de serviços por parte do Estado, através de políticas públicas.

No capítulo 2, Juliana Gomes da Silva Soares e Nathália Gomes Duarte abordam o tema “As representações sociais da adoção por casais homoafetivos”. Os participantes da pesquisa foram 40 estudantes de ensino superior, das diversas áreas do conhecimento, na cidade de Teresina-PI. A pesquisa demonstrou quais são as representações de estudantes de uma instituição privada de Teresina-PI, dos mais diversos cursos, acerca da adoção por parte de casais homoafetivos.

No capítulo 3, Edgar L. Martínez-Huamán, Cecilia Edith García Rivas Plata, Rosario Villar-Cortez, Roberto Leguía Hurtado, Dannya Arone Palomino, Emilia Villar Cortez abordam o tema “*Diversidade Cultural no Contexto Universitário: Significado para a Construção de uma Universidade Intercultural*”. Esse estudo é parte de uma investigação que buscou responder às realidades educacionais multiétnicas presentes no contexto universitário peruano.

No capítulo 4, Luciana Maria Santos de Arruda e Adriany de Ávila Melo Sampaio abordam o tema “*Materiais Didáticos Multissensoriais no Ensino de Geografia para Alunos com Deficiência Visual*”. As autoras apresentam uma parte da pesquisa de mestrado intitulada: O ensino de Geografia para alunos com Deficiência Visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi a criação de materiais didáticos multissensoriais utilizando as experiências vividas pelos alunos na paisagem que compõem o Instituto Benjamin Constant (IBC), uma escola especializada no ensino de alunos com deficiência visual, localizada no bairro da Urca na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

No capítulo 5, Anífo Inusso Moniz Martinho analisa a pobreza no meio urbano, sobretudo as suas causas e consequências no bairro de Muatala, cidade de Nampula.

No capítulo 6, Cristina Nery Dutra aborda o tema “*Tornar-se um intérprete de libras é levar o conhecimento fecundo a aqueles desprovidos do dom de ouvir*”. Nesse estudo, a autora mostra a importância de os intérpretes de Libras atuarem em salas de aula, não visto somente como um processo linguístico, mas também como meio de cultura, respeito à gramática e os demais aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na interação entre ouvintes e falantes e principalmente no auxílio para acontecer à troca de aprendizagem entre alunos portadores da deficiência auditiva e alunos falantes/ouvintes.

No capítulo 7, Raphael Aguiar Leal Campos e Lucas Salgueiro Lopes apresentar uma reflexão acerca da sociedade neoliberal e a convivência com a neurodiversidade, tendo como base o pensamento do filósofo Byung-Chul Han.

No capítulo 8, Cláudia Regina Costa Pacheco apresenta algumas reflexões sobre os Transtornos Funcionais Específicos - TFEs entendendo o que e quais são estes transtornos, suas peculiaridades, bem como as estratégias de ensino e de aprendizagem possíveis para se trabalhar no âmbito escolar.

No capítulo 9, Juliana Calabresi Voss Duarte e Elias Canuto Brandão falam sobre a violação e garantia dos direitos dos infanto-juvenis, com o intuito de compreender as violações sobre as garantias na diversidade dos direitos humanos ocorridos contra crianças e adolescentes.

Jadilson Marinho da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

QUESTÕES PARA PENSAR INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOCIAL A PARTIR DA REALIDADE DAS MENINAS NEGRAS

Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214091>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Juliana Gomes da Silva Soares

Nathália Gomes Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214092>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

DIVERSIDAD CULTURAL EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: SIGNIFICACIÓN PARA CONSTRUIR UNIVERSIDAD INTERCULTURAL

Edgar L. Martínez-Huamán

Cecilia Edith García Rivas Plata

Rosario Villar-Cortez

Roberto Leguía Hurtado

Dannya Arone Palomino

Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214093>

### **CAPÍTULO 4..... 30**

MATERIAIS DIDÁTICOS MULTISSENSORIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luciana Maria Santos de Arruda

Adriany de Àvila Melo Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214094>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

POBREZA NO MEIO URBANO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO BAIRRO DE MUATALA, CIDADE DE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214095>

### **CAPÍTULO 6..... 57**

TORNAR-SE UM INTÉRPRETE DE LIBRAS É LEVAR O CONHECIMENTO FECUNDO A ÀQUELES DESPROVIDOS DO DOM DE OUVIR

Cristina Nery Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214096>

### **CAPÍTULO 7..... 63**

SOCIEDADE DO DESEMPENHO, VIOLÊNCIA DO IGUAL E HOSPITALIDADE –

REFLEXÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA COM A NEURODIVERSIDADE A PARTIR DO PENSAMENTO DE BYUNG-CHUL HAN

Raphael Aguiar Leal Campos

Lucas Salgueiro Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214097>

**CAPÍTULO 8..... 70**

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NA ESCOLA: COMPREENDENDO LIMITES E POSSIBILIDADES

Cláudia Regina Costa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214098>

**CAPÍTULO 9..... 80**

VIOLAÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS DOS INFANTO-JUVENIS

Juliana Calabresi Voss Duarte

Elias Canuto Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214099>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 90**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 91**

# CAPÍTULO 1

## QUESTÕES PARA PENSAR INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOCIAL A PARTIR DA REALIDADE DAS MENINAS NEGRAS

*Data de aceite: 01/09/2022*

**Isabel Cristina Chaves Lopes**

Universidade Federal Fluminense

Departamento de Serviço Social de Campos

<https://orcid.org/0000-0003-0084-9146>

**RESUMO:** Este texto é parte do relatório de um projeto de pesquisa e extensão acadêmicas, voltadas a dar ênfase ao conhecimento de subjetividades e individualidades de adolescentes, oriundas de territórios marcados por violências e precárias prestações de serviços por parte do Estado, através de políticas públicas. Com este intuito, o projeto define como um dos parâmetros para o desenvolvimento de suas análises, a lei 8069/90, que rege o Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual, através da necessária relação com as políticas do Estado, estabelece o paradigma da proteção integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade social, inclusão social, meninas negras.

**ABSTRACT:** This text is part of the report of an academic research and extension project, aimed at emphasizing the knowledge of subjectivities and individualities of adolescents, coming from territories marked by violence and precarious provision of services by the State, through public policies. With this aim, the project defines as one of the parameters for the development of its analyses, the law 8069/90, which governs the Statute of Children and Adolescents, which, through the necessary relationship with

State policies, establishes the paradigm of full protection.

**KEYWORDS:** Social diversity, social inclusion, black girls.

A criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, através da lei 8069/90, institui a referência do paradigma da proteção integral como orientação para as políticas de atendimento a crianças e adolescente. Este fator demanda recorrência às instituições que tratam destas políticas, requisitando a materialização dos princípios e exigências desta lei, no sentido de alcance da garantia de melhorias necessárias ao enfrentamento dos impactos dos avanços da reestruturação produtiva no cotidiano do público infante-juvenil. Tal materialização envolve investimentos em geração de empregos estáveis e em uma cultura política de direitos, que promova um ingresso seguro dos futuros jovens no mundo do trabalho.

Sob este aspecto, não se pode perder de vista a situação da comunidade negra, muitas vezes não contemplada pelos possíveis avanços desta ordem, quando ocorrem. Disto, infere-se a necessidade de atenção ao tratamento das formas como as desigualdades raciais afetam o público infante-juvenil negro, em especial junto a instituição escola, criada para um maior envolvimento intencional na ação de educar “no interior de um processo sistemático centrado na ação pedagógica como elemento de mediação

social” (RODRIGUES, 1987, p.11), e onde estão contidas inúmeras expressões de desigualdades, das quais merece destaque as desigualdades raciais, produto e produção de discriminações negativas contra a população negra.

Já são muitos os estudos publicados por especialistas acerca da relação entre clivagens de raça e escolas com poucas estruturas, que acabam por configurar um quadro de mazelas sociais que envolvem, mais violentamente, o público feminino negro. Deste fato, infere-se a necessidade de melhor conhecimento e ações sobre as desigualdades de gênero e raça na escolarização das meninas das classes sociais mais desfavorecidas economicamente.

Nesta condição, torna-se importante o desenvolvimento de reflexões, análises e sistematizações sobre dados recolhidos acerca desta realidade presente no sistema escolar, procurando identificar as configurações das desigualdades de gênero e raciais ainda presentes nas escolas públicas e das ações realizadas para o seu enfrentamento. O tratamento teórico sobre os dados levantados devem ser relacionados a estudos sobre o mundo do trabalho, a reestruturação produtiva e a vida cotidiana, a partir da compreensão da escolarização das meninas negras como uma mediação importante na conquista de inserções futuras no mercado de trabalho, em condições favoráveis a conquista de bons empregos e nível de autonomia econômica. Isto porque, o entrelaçamento entre inserção por classe, raça, gênero e geração, no capitalismo, promove condições de vida difíceis de superação, pelos níveis de precariedade que as envolve, advindos de situações de discriminações negativas, que marcam formas peculiares e recorrentes de inserções precárias no mercado de trabalho. Tais dificuldades podem ser concebidas como uma necessidade da dinâmica estrutural do próprio sistema.

Assim, paradoxalmente, o fato de os alunos afrodescendentes apresentarem rendimentos escolares inferiores aos alunos brancos, portanto ficando condenados ao exercício futuro de atividades profissionais precárias, mal remuneradas e de baixo prestígio, acaba tornando-os ótimos alunos. Todavia, de antemão, vale frisar, ótimos alunos somente dentro dos estritos muros de uma sociedade secularmente desigual, em termos sociais e raciais. (PAIXÃO, 2008, p.15)

Em relação a esta interseção entre clivagens e seu vínculo com questões do mundo do trabalho, o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2014, apresenta o número de 174.468 crianças e adolescentes entre 05 e 17 anos, ocupadas no serviço doméstico no país. Deste quantitativo, 94,2% eram de meninas, visto, culturalmente, o trabalho doméstico em residências, ser geralmente destinado a estas. Neste conjunto, 73,4% eram negras e 83% realizavam trabalho doméstico na casa de terceiros e também em suas casas. A mesma fonte informa que, no Brasil, 32,8% das meninas trabalhadoras domésticas não estudavam e 17%, que trabalhavam em outras atividades, estão fora da escola (número que se agrava no nordeste). Este quadro é recorrente, posto que, no “Brasil

é comum preparar mulheres desde cedo para o trabalho doméstico. [Mas não] deveria ser assim, porque ‘lugar de criança é na escola.’ (OLIVEIRA, 2012, p.93)

As relações entre *gênero e classe* nos permitem constatar que, no universo do mundo produtivo e reprodutivo, vivenciamos também a efetivação de uma *construção social sexuada*, onde os homens e as mulheres que trabalham são, desde a família e a escola, *diferentemente* qualificados e capacitados para o ingresso no mercado de trabalho. E o capitalismo tem sabido apropriar-se desigualmente dessa divisão sexual do trabalho. (ANTUNES, 1999, p. 109)

A Convenção 182 da OIT - Organização Internacional do Trabalho (2003) denomina estas meninas trabalhadoras, como trabalhadoras invisíveis. Além disto, em função dos vários tipos de exploração a que estão sujeitas, a Convenção define o trabalho doméstico, realizado por adolescentes e crianças, como uma das piores formas de trabalho e exige ação imediata do poder público para sua superação. No Brasil, esta proibição está regulamentada no Decreto Federal 6.481 de 12/08/2008. Mesmo assim, não se observa, nos dias atuais, grande redução do quadro de inserção de crianças e adolescentes nesta e outras modalidades de trabalho.

Apesar desta qualificação estender-se também para os meninos e para o trabalho infantil de forma geral, intenciona-se aqui a condição diferenciada da condição da menina, em um universo ainda muito marcado pela invisibilidade de questões inerentes às suas experiências de vida,

Inúmeros estudos têm demonstrado que as meninas e as mulheres suportam a maior parte da carga da pobreza. As mulheres têm se beneficiado muito pouco do processo de crescimento econômico do país. Nesse sentido, sua condição de vida não só não tem melhorado, como, em muitos casos, tem piorado devido á crise econômica que a tantos têm afetado. Grande parte do trabalho realizado por elas não aparece nas contas nacionais nem nas estatísticas. Ao mesmo tempo, as mulheres e as meninas em situação de pobreza se defrontam com mais obstáculos culturais, sociais, legais e econômicos para seu desenvolvimento do que os meninos e os homens em igual situação. (RIZINI, VARGAS, 1994, p. 16)

Segundo IBGE (2018) “as mulheres pretas ou pardas de 15 a 17 anos de idade apresentem atraso escolar em 30,7% dos casos, enquanto 19,9% das mulheres brancas dessa faixa etária estão na mesma situação.” O órgão destaca também que “o percentual de mulheres brancas, com ensino superior completo, é mais do que o dobro do calculado para as mulheres pretas ou pardas, isto é, 2,3 vezes maior.” É evidente que estes fatos promovem falta de oportunidades e afetam negativamente processos de desenvolvimento social.

É importante também observar que, além do não ingresso no sistema escolar, há outros fenômenos tão graves quanto, como os que envolvem casos de infrequência, atraso e evasão escolar, gerando estudos e produções acadêmicas sobre a questão. Acerca destas produções, determinadas linhas de pesquisa concluem que esta situação demonstra que

“os excluídos brasileiros não têm direito à educação, mas tem acesso à escola, que trata de expulsá-los através de um programa que os leva à repetição e à evasão”. (CARVALHO; PEREIRA, 1993, p. 44).

Percebemos que a relação trabalho-educação para largos segmentos sociais- aqueles que compõem as classes subalternizadas – continua a ser expressa a partir de um forte antagonismo no plano valorativo e das possibilidades reais de ascensão social, ou seja, a partir do binômio que articula uma instrução mínima para funções pouco qualificadas com a evasão do processo de educação escolarizada por necessidade de sobrevivência. (ALMEIDA, 2000, p. 69)

Enquanto um campo social de disputa política, a educação deve ser “apreendida no plano das determinações e relações sociais e, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações” (FRIGOTTO, 2000, p.25). Tal disputa, considerando os espaços institucionais da escola, dos movimentos sociais e todos os outros constantes da vida em sociedade, envolve a articulação das “concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe.” (IBID).

Tais questões, e tantas outras, configuram uma linha de preocupação com a afirmação do caráter da diversidade social nas instituições, a partir de uma abordagem de classe, raça, gênero e geração, tanto quanto, com os processos que possam lhe garantir reconhecimento, através de formas de inclusão social afeitas às dinâmicas políticas de caráter democrático, ratificando com isto, que vidas negras importam. Esta constatação remete ao entendimento do quão são complexos os processos de inclusão social e lida com expressões de diversidade, muitas vezes relacionadas a desigualdades sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Educação pública e Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano XXI, n. 63, p. 62-75, jul. 2000.

ANTUNES, Ricardo. A classe-que-vive-do-trabalho: a forma de ser da classe trabalhadora hoje.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2000.

IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330100>. Último acesso em 12 mai 2022.

IBGE <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18384-pnad-c-trabalho-infantil-noticia.html> Último acesso em 12 de maio de 2022.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Crianças invisíveis - o enfoque da imprensa sobre o Trabalho Infantil Doméstico e outras formas de exploração**. Brasília: 2003. Disponível em: <http://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-domestico/lang-pt/index.htm>. Último acesso em 28 abr. 2020.

OLIVEIRA, Creuza. Luta e resistência para a valorização do trabalho doméstico. In: RIBEIRO, Matilde (org.). **As políticas de igualdade racial: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Fundação Perseu Abramos, 2012.

PAIXÃO, Marcelo. **A dialética do bom aluno**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PLAN INTERNACIONAL. **Tirando o véu Estudo sobre casamento infantil no Brasil** <https://plan.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Tirando-o-veu-estudo-casamento-infantil-no-brasil-plan-international.pdf> Visualizado em 23/01/2021

RELATÓRIO UNICEF DE 2012. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/pt/PT-BR\\_SOWC\\_2012.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/PT-BR_SOWC_2012.pdf). Último acesso em 21 março de 2022.

RIZZINI, Irene, VARGAS, Monica Munoz. A Menina e a Adolescente no Brasil, por um novo olhar. In: USU/CESPI-CDI. **A menina e a adolescente no Brasil** – Uma análise da bibliografia. Rio de Janeiro Ed. Universitária Santa Úrsula e Amais Livraria e Editora, 1994.

RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1987.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

Adolescente 1, 5, 8, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88

Aprendizagem 30, 31, 34, 35, 42, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88

Audiodescrição 30, 39, 43

### C

Cidade de Nampula 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54

Criança 1, 3, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 61, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

### D

Desemprego 45, 48, 49, 51, 52, 54

Direitos dos infanto-juvenis 80, 83, 87

Direitos Humanos 60, 62, 68, 80, 85, 86, 87, 88

Diversidad cultural 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Diversidade social 1, 4

### E

Escola 1, 2, 3, 4, 12, 15, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 48, 57, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89

### H

Homoparentalidade 6, 8, 9, 15

Homossexualidade 6, 14, 16

Hospitalidade 63, 65, 67, 68

### I

Inclusão 1, 4, 10, 15, 57, 60, 61, 68, 72, 73, 75, 76, 79, 81

Inclusão social 1, 4, 68, 81

Interculturalización 17, 22, 24

### M

Mapa em Alto Relevo 30

Maquete Tátil 30

Meio urbano 45, 46, 54

Meninas negras 1, 2

Mudança 11, 14, 36, 57, 76

## **N**

Neurodiversidade 63, 64, 65, 68, 69

## **P**

Pobreza 3, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 84

## **R**

Representações sociais 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16

## **S**

Sociedade do desempenho 63, 65, 66, 67, 68

## **T**

Transtornos funcionais específicos 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79

## **U**

Universidad intercultural 17, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27

## **V**

Valores 19, 20, 44, 45, 53, 54, 57, 60, 61, 72

Violência da positividade 63, 65, 66, 67

Violência do igual 63, 65, 66, 67, 68

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2022